

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.583

Quinta-feira, 24 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

Tôdas as delegações rus- sas existentes em vários países da Europa confir- mam a morte de Lênine

Os trabalhistas

governando, paradoxalmente,
uma sociedade capitalista

¿ Se o novo governo não pode destruir as instituições burgue- sas que oprimem o proletariado, para que serve o seu triunfo?

Em Inglaterra acaba de suceder um facto único na sua história política. O rei Jorge V, um dos últimos representantes do sistema monárquico na Europa, acaba de convidar Macdonald, chefe do partido trabalhista, de programa radicalmente socialista—ou seja, socialismo que preconiza a abolição dos reis, e dos privilégios—a formar governo. Este paradoxo noutro qualquer não tam diferentes dos nossos, onde o respeito pelos direitos de cada um é muito forte, esse paradoxo corresponde a uma realidade incontestável.

Hoje a Inglaterra conservadora, sádua e fleumática está sendo governada pelos socialistas. A subida do partido trabalhista ao poder foi gradual e segura, e foi uma propaganda metódica, dum marcha que se acentuava de eleição para eleição.

Mas, uma cousa é a existência dum governo composto por socialistas e outra a transformação duma sociedade burguesa numa sociedade nova orientada por princípios novos, com uma engrenagem social nova.

O governo inglês é presentemente trabalhista, mas os Bancos continuam a existir, o capitalismo predomina como dantes, o operário continua a ser explorado, o rei a viver na ociosidade à custa da nação, as escolas a aplicarem métodos antigos que formam mentalidades burguesas. O governo é trabalhista, mas o Estado é capitalista.

Os socialistas reformistas que vivem na posse das cadeiras governamentais não meio eficaz de transformar a sociedade vão receber uma grande lição, e sem quererem afectar de profetas, a subida ao poder dos trabalhistas vai dar-lhes, a nós, revolucionários, toda a razão. Nós entendemos que o importante, o essencial não é levar ao poder homens de credos avançados e esperar que eles miraculosamente, num esforço hercúleo, sobremaneira transformem de sociedade com leis sábias que consagram os princípios socialistas; nós queremos que primeiro destruam as instituições burguesas, feitas para favorecer a classe capitalista, substituídas-as por instituições novas que vivam do esforço directo do povo, feitas para favorecer o povo.

O governo trabalhista está no poder, os seus princípios são antagónicos aos princípios da sociedade capitalista a cujos destinos começa a presidir. Ou o governo trabalhista, servido por uma força revolucionária que, aliás, não possui, aniquila a sociedade burguesa que tem a seu lado, além dum exército forte, o poder económico e uma marinha das mais aguerridas—ou a sociedade burguesa, usando da força económica e guerreira de que dispõe aniquila o governo trabalhista.

O que provavelmente sucederá—e isso será muito pior para o progresso das ideias socialistas—é a transigência do governo trabalhista, que, melito na engrenagem capitalista, acabará por governar de acordo com os interesses capitalistas, só para não largar o governo, cuja posse lhe dá ilusão duma força que não poderá ter enquanto os banqueiros da City mandarem no mundo inteiro com a influência formidável da sua libra.

O triunfo dos trabalhistas apenas tem o valor moral de mostrar que as ideias socialistas, quer sob o aspecto nitidamente revolucionário, quer sob um aspecto moderado, caminham irresistivelmente para diante.

O falecimento de Lênine

É confirmada, desta vez, a morte da grande figura
do Estado Comunista da Rússia

A despeito da sua orientação autoritária, o movimento social do nosso tempo perde um dos seus mais profundos pensadores

Wladimiro Ujanof Lênine, morreu. A sua morte foi confirmada oficialmente pelos representantes diplomáticos dos soviéticos. Desta vez, não mentiram as agências telegráficas burguesas que continuamente espalharam pelo mundo que a figura mais prestigiosa do comunismo russo, falecera.

A sua morte evoca-nos o início da revolução russa, o protesto dum povo inteiro, que no auge do desespero e da miséria se erguera contra a guerra. Extingido o relampago da quimera democrática e patriótica de Kerenski, Lênine atravessou a Alemanha.

Triunfante que fora a revolução russa, Lênine, fiel aos seus princípios, não recebeu lançar sobre os seus ombros uma das maiores responsabilidades históricas da época actual. Não foi um banal, nem um hesitante. Foi a grande figura necessária para encarnar a experiência marxista num país onde imperava a ignorância e a miséria.

A assinatura da paz de Brest-Litowsky, a sua intransigência contra a guerra capitalista, o seu desejo de ver realizada uma grande etapa da evolução emancipadora, tornam-nos na sua personalidade mais dispendidas e admiradas. Evidentemente que não foi ele, unicamente ele, toda a revolução russa, porque nenhum acontecimento dessa

amplidão pode resumir-se num homem, por mais extraordinário que ele seja.

Mas nas horas trágicas foi o lutador e o organizador de que a experiência comunista da Rússia carecia. Dotado dum vontade inquebrantável, dum força moral, inflexível a sua influência nos homens e nos principais acontecimentos da Rússia depois da queda do czar foi incontestável. E, cedo, muito cedo ainda, para recordarmos e analisarmos a sua acção. Por hoje limitamo-nos a acentuar o seu valor intelectual, e a sua grande capacidade reformadora. A sua vida antes da revolução russa, encheira páginas brilhantes de tenacidade, de sacrifício do propagandista. Morreu tarde? Morreu cedo? Os acontecimentos futuros responderão.

Não deixaremos contudo de o apontar como um sincero, possuindo um culto pela verdade que o levou a confessar que o próprio socialismo de Estado representava um progresso em relação ao momento russo. Morreu no seu posto, aceitando sem tibiezas, a responsabilidade dos seus actos. Como de costume a burguesia dirá que ele foi um homem de invulgar talento.

Em todo o mundo a sua morte provocará grande impressão, pois a evocação do seu nome recorda todo o período social da Rússia após o malogro kerenskiano.

As perseguições

ao povo trabalhador das re-
públicas sul-americanas

Os governos capitalistas da Ar- gentina, Perú, Chile e Bolívia praticam crimes hediondos, mas— sacrando o operariado—

Em fins de Novembro do ano transacto um camarada da Argentina, Destero Funes, atentou contra a vida do chefe fascista daquele país, Manuel Carlos. Porém, o mau funcionamento do revólver de Funes, salvou a vida ao funesto personagem. Desidero Funes foi preso no momento do malogrado atentado.

Manuel Carlos foi um dos primeiros que pôs em prática a ideia fascista. Em Janeiro de 1919, rebentou na Argentina uma greve geral que custou mil mortos e quatro mil feridos. Os trabalhadores chegaram a ter durante alguns dias, a cidade de Buenos Aires em seu poder. Quando declinou o movimento os «guardas brancos» organizados por Manuel Carlos, começaram a perseguir os operários, a matar e a torturar. Por instigação de Carlos produziram-se dolorosos massacres operários em Bartolomé Mitre, Balcarce, Gualeguychu, Villaguay, etc. O mais firme sustentáculo do tenente-coronel Varela, durante a sua repressão do movimento operário da Patagónia foi Carlos. Accusam-no também de ter planeado e provocado o assassinado de Kurt Wilckens. Se tivesse morrido em consequência do atentado a sua morte não provocaria a menor manifestação de piedade entre os trabalhadores.

A América do Sul sob o ponto de vista industrial caminha na vanguarda da vida europeia, no terreno da reacção marcha ao lado da Itália e da Espanha. No Perú, uma república consagrada ao Coração de Jesus, a Federação Operária Regional Peruana teve de travar fortes lutas na defesa do proletariado. Tentativas revolucionárias para a ocupação das fábricas, como a dos operários têxteis de Lima, foram destruídas pelas hordas de Loguía. Contudo os trabalhadores peruanos conservam integralmente o entusiasmo pelas suas ideias revolucionárias como o demonstrou o recente protesto contra a expulsão do professor Hava de la Torre—protesto que evidenciou mais uma vez as qualidades repressivas do jesuítico governo do Perú.

Em Iquique (Chile) teve lugar uma greve geral de protesto contra o assassinato, pela polícia, do operário Humberto Villazon, em 23 de Agosto do ano transacto. Pouco tempo depois produziram-se novos movimentos no porto de Pisagua. Muitos operários foram feridos pela polícia do democrata Alessandri; os sindicatos operários foram assaltados e encerrados e a tipografia do semanário anarquista «El Sembrador» foi destruída. 33 membros do W W da região chilena e do Grémio dos Jornalheiros foram presos sob a acusação dum «complot» terrorista inventado pela polícia.

Informam-nos os camaradas da Paz (Bolívia), dum criminoso massacre de trabalhadores em Uncia; homens, mulheres e crianças, esses camaradas enviaram-nos fotografias que atestam a selvática reacção. Uma das figuras prominentes do exército boliviano, José Ayroa, cobriu-se de «glória», como o seu colega Varela, na Patagónia argentina. Para prémio das suas façanhas o «bravo» major Ayroa foi promovido a tenente-coronel. Nos primeiros embates das tropas com os mineiros, 40 destes últimos foram mortos e 100 ficaram feridos.

Em consequência da repressão, a Federação Operária do Trabalho da Paz, que possuía antes das violências dos últimos meses mais de 30 grémios aderentes, com cerca de 10.000 sindicalizados, ficou actualmente reduzida a 2.000.

A política reacção dos governos das repúblicas americanas contribui com eficácia para o melhor pagamento para despertar nos trabalhadores a consciência de solidariedade de classe e o ódio contra o sistema social predominate.—(Do Secretariado da A. I. T.)

REVULSIVOS

Escolas Primárias Superiores

Os pais dos alunos reclamaram a revogação do decreto que as suprime

Para comprimir as despesas
Figura em primeira mão,
Nos sábios leis portuguesas,
Uma grande redução,
Do orçamento as larguezas.

Em consequência já está
A vida bem mais barata,
O que antes era caro,
E até a própria batata,
Dentro em pouco se dará.

Carne, azeite, fruta, pão;
O assucar, o café,
O hortaliça, o feijão,
Tudo quanto come o Zé,
Já não custa um dinheirão.

Já se respira, já pode
Uma pessoa viver,
Por bastantes e ar e bodes,
A quem tanto se comera,
Matava a fome o pagode.

Poupança no pagante o bagço
O racionalismo é corrido,
Pra nunca mais fazer «trago»,
Vai na calça ou lica adido.
E aiem de o ficar... mal pagode.

José BENEDEY

1.º Congresso das Escolas Técnicas do País

Reduzir há dias a comissão executiva deste Congresso que apreciou, além de outros trabalhos, a proposta de um delegado Hermenegildo Ribeiro junto da Liga Instrução e Progresso da Escola Industrial Afonso Domingues.

Nominau como delegados da Academia Industrial e Comercial de Lisboa, Arnaldo Júlio Vieira e José Manuel Lopes da Costa para constituírem com os delegados de Coimbra e Porto a comissão organizadora do 2.º Congresso que deverá realizar-se em Maio próximo na cidade de Coimbra. Resolveu também oficializar as Associações Escolares para que dentro das suas escolas se realizem conferências fazendo a propaganda sobre o desenvolvimento das mesmas.

Mais resolveu ainda desenvolver a máxima propaganda para que seja aprovada a Reforma de Educação apresentada ao parlamento pelo dr. sr. João Camoesas, pois ela satisfaz, em parte, as resoluções do Congresso.

A situação da Alemanha

A casa Krupp renasce...
BERLIM, 23.—A casa Krupp firmou um contrato com a Sociedade de Construções terrestres e marítimas. A casa Krupp enviará pessoal técnico a Espanha para dirigir a construção de navios e locomotivas e os Bancos espanhóis darão o seu apoio financeiro a esta combinação.

T. D. S.

Foi ontem para o «Diário do Governo» a lei extinguindo o Tribunal de Defesa Social. O vogal do Tribunal dr. António Ferreira de Sousa e o dr. Felix Horta que ali exercerão iguais funções, terão direito a ingressar no quadro dos terceiros oficiais do ministério dos estrangeiros, e o vogal, dr. Raúl Barbosa e Viana, terá direito a ingressar no quadro do ministério público, como delegado.

O capitalismo aproveita o momento para combater os bolchevistas

Também a morte de Lênine se deve fazer sentir nas perturbações que vai causar nas relações comerciais da Rússia com os países estrangeiros. Várias organizações comerciais que supunham que a Rússia se preparava para ser uma arena vasta de operações comerciais estão reconhecendo o seu engano, e vendo a mineração pouco honesta como as autoridades bolchevistas procedem com elas.

Há cerca de um ano as companhias de marinha mercante White Star, Red Star etc, de combinação com a Hamburg American Northgerman Lloyd receberam do governo russo certos direitos exclusivos de comércio externo.

Pouco depois esses mesmos direitos foram dados pela Rússia a um consórcio da Cunard Holland American Canadian Pacific.

Recentemente a Companhia Geral Transatlântica foi acrescentada a lista daqueles privilegiados. Em todas as relações com o estrangeiro a Rússia tem usado da mesma cobardia.

A morte de Lênine, que embora afastado da política activa obrigava pelo seu prestígio os comunistas a um certo comediamento e a uma certa hostilidade nos seus processos vai permitir, que se cometa toda a sorte de abusos e que a situação dos estrangeiros na Rússia se torne absolutamente insustentável.—(R.)

Confirma-se a sua morte

COPENHAGUE, 23.—A delegação comunista russa nesta cidade, confirmou a notícia do falecimento de Lênine.

ESTOCOLMO, 23.— Foi recebido aqui um telegrama

A morte de Lênine determinará modificações na política comunista?

BERLIM, 23.—A morte de Lênine foi confirmada pela embaixada bolchevista. A embaixada encerrou as suas portas em sinal de sentimento e adiou as suas recepções.

O falecimento do líder bolchevista cujo prestigio tem concorrido para manter unidos os elementos do partido comunista criam uma situação que pode dar lugar a grandes modificações na política russa.

Trotsky fica agora sendo o mais amado e o mais odiado dos apóstolos do marxismo. Trotsky tinha saído agora do poder devido à oposição de Stalin e Krassine apoiados no extraordinário prestigio de Lênine.

Nos círculos bolchevistas e anti-bolchevistas desta cidade que é um dos centros de maior propaganda russa contra o regime comunista, espera-se ansiosamente a resolução de Trotsky para saldar se este «leader» comunista aceita o exílio disfarçado que lhe foi imposto ou se se vai lançar na luta pelo poder. Se ele se decidir a combater será apoiado por Radek e Zinoviev que são partidários da propaganda no estrangeiro para se conseguir a revolta mundial. Contra este ponto de vista de Trotsky e dos seus partidários estão Tchitcherin, Stalin e Krassine que entendem que é tempo de abandonar a propaganda do evangelho comunista no estrangeiro e pelo contrário, restar relações com todas as nações mundiais.

Há um terceiro elemento que entra em linha de conta e que apesar da falta de liberdade sobre o regime comunista e do terrorismo, tem feito enorme propaganda e tem conseguido angariar inúmeros adeptos, sobretudo entre os camponeses. Esse terceiro elemento é o partido democrático.

A morte de Lênine vai certamente apressar a crise latente no partido comunista e a realização das aspirações fora dele.

“Versos de los veinte años”

Um grande jornalista que é um esplendido poeta e um
esplendido poeta que consegue ser um grande jornalista

Apreciações sobre um livro, à margem da vida e apreciações sobre a vida, à margem dum livro

Para os novos que desconhecem o que é a vida fabricante da imprensa e a julgam apenas pelas reportagens sensacionais publicadas nos periódicos ou pelos artigos de critica esnifada e boca de toda a gente ou arrastados na lama dos cafés, para esses iniguitos ávidos de glória, para esses que se sonham com uma celebridade efêmera, o jornalista constitui uma aspiração máxima. Desejam tanto uma banca numa redacção, não basta saber-se dar uma forma harmoniosa e literária à frase para se triunfar. E preciso ter-se um misterioso da sugestão que prende o leitor e o leva encantado até final dum artigo ou dum reportagem, é necessário possuir-se a astúcia, a valentia, a memória viva, a imaginação fértil para invistigar os grandes problemas, para arriscar a vida pelo triunfo da sua missão que muitas vezes é sagrada e vale mais do que a pró-ria existência, para reter no cérebro durante horas, dias e meses, factos importantes que esperam oportunidade, para, com pequenas anedotas, imagens encantadoras, dar brilho à frase e grandeza ao assunto.

Estas qualidades rênidas num homem apenas, são raras, e só quem aspira a celebridade—o aspirar à posse dessa borboleta polícora que, leve como um ódio, sobre as cabeças dos jovens iniguitos que sonham à mesa dos cafés a glória efêmera de ouvir seus nomes dos lábios, tanta vez injustos, do grande público.

Pousa a men ludo, ainda quente das minhas mãos que atentamente o folheava, um livro escrito por um jornalista. É um volume de reportagens? Não. De artigos políticos? De novelas folhetinescas? Também não. De crónicas leves? Ainda menos. É um livro de versos. —Versos feitos por um jornalista, não de frescos...—dizão desdenhosos aqueles poetas delicados, reciosos de constipações, hábitos de cafés literários.

Mas se eles soubessem quem é esse jornalista, que temperamento especial, raro, que possui, depressa o sorriso de desdém por esse prosador dos jornais seria substituído pelo sorriso de agrado e de atenção que merecem os homens que se impõem pelos seus dotes de espirito e pelo seu ardor no trabalho.

Esses versos foram escritos por Luis Oteyza, o director do grande jornal madrilenho La Libertad—esses versos foram traçados e sentidos pelo mesmo que fez há tempos essa reportagem formidável de fêmeidade, de astúcia e de brilho jornalista acerca de Marrocos rebelde, onde nenhum espanhol considerado inimigo, poderia penetrar sem tremor pela sua cabeça sem recar a morte, sem esperar pelo menos a tortura do cárcere. Esse jornalista espanhol que teve o arrojo de entrevistar

Julgamentos

É hoje que se realiza no 2.º distrito criminal a audiência de júri, para julgamento do operário Arstaino José Filipe, injustamente acusado dum agressão a tiro, facto passado há cerca dum ano, no Rossio, preso por suspeita por ter fugido do local ao ouvir as detonações. É defensor do acusado o advogado do conselho jurídico da C. G. T., dr. Sobral de Cosmos.

No mesmo tribunal e com a mesma constituição, responde também o operário estucador Custódio Ferreira dos Santos, acusado também de ter feito uns tiros sobre um mestre de obras, por este aconselhar outros a negarem-lhe trabalho por ele ser organizado.

As sociedades de estudantes e pintores da construção civil e comissão pró-presos convidam o operariado a assistir a estes julgamentos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Os advogados deste Secretariado efectuam hoje consultas a todos os operários confederados, das 21 às 23 horas, devendo os interessados apresentar as respectivas cadernetas confederadas, em dia.

CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Sobre a ascensão ao governo do Partido Trabalhista em Inglaterra, o provável reconhecimento da República dos Soviéticos da Rússia e a atitude da C. G. T. portuguesa perante estes acontecimentos, realiza-se hoje, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Benfornoso, 150, 1.ª, uma conferência pública contraditória entre o sr. Martins Santarem, director de «O Protesto Socialista» e um académico representante do Partido Comunista, respondendo a ambos o sr. dr. Amâncio de Alpoim, presidente do Comité Directivo do Partido Socialista.

Congresso das misericórdias

Por conveniência da organização do trabalho preparatório do Congresso das Misericórdias, da iniciativa da Misericórdia de Elvas, fica adiada a sessão inaugural do referido congresso, marcada para o dia 28 do corrente, para dia a fixar entre 5 e 10 do próximo mês de Fevereiro. Nesta conformidade foram expedidos avisos a todas as Misericórdias.

Comecio radical em Setúbal

No próximo domingo realiza-se em Setúbal um comecio de propaganda do Partido Republicano Radical, que terá lugar na Associação dos Soldados.